

# 11º CONGRESSO GIFE/ FRONTEIRAS DA AÇÃO COLETIVA

## FILANTROPIA COMUNITÁRIA

### I. CONTEXTO, DESAFIOS & OPORTUNIDADES

1. Uma das formas de definir filantropia comunitária diz respeito ao reconhecimento de um tipo específico de organização de ISP, formal, independente e de finalidade pública **dedicada a melhorar a vida das pessoas em um território definido**. Também podem dizer respeito à **defesa de direitos de populações que sofrem com a desigualdade, o racismo e outras formas de preconceito** (negros, quilombolas, mulheres, indígenas, LGBTQIA+). Seus recursos provêm de indivíduos, famílias, fundações e empresas e apoiam iniciativas, lideranças ou organizações locais.
2. Outra forma de definir a filantropia comunitária trata de um **tipo de prática que pressupõe o engajamento das comunidades envolvidas nas iniciativas, projetos, programas e doações realizadas por investidores sociais de perfis diversos** e institucionalizados de formas variadas, de modo a deslocar o poder na direção dessas pessoas.
3. De um modo ou de outro, há muitas organizações comunitárias que não se reconhecem e não são reconhecidas como tal. Por isso há tentativas de "tropicalizar" o conceito, entendendo-o em constante construção e que precisa levar em conta a **atuação na realidade social [específica] a partir do desenvolvimento de iniciativas e articulações com diversos atores e dinâmicas**. O fato é que ainda convivemos em um ambiente filantrópico que desconhece possibilidades de atuação comunitária, o que requer atenção.
4. No contexto da pandemia e levando em conta a importância da participação comunitária na construção de respostas à crise por ela provocada, **práticas de filantropia comunitária cobram grande relevância, pois contribuem para uma atuação mais condizente com a realidade social em cada contexto**, promovendo o de-

envolvimento de capacidades instaladas nas comunidades, articulações, o fortalecimento de vozes e o poder das comunidades em busca de soluções próprias.

**5. Apoiar comunidades e movimentos significa conferir real protagonismo a esses grupos, reconhecendo suas potências (e as interseccionalidades entre elas).**

Causas são fortalecidas na medida que organizações de base, associações locais, movimentos sociais, etc. são fortalecidas. E isto ilumina uma pluralidade de atores a serem potencialmente fortalecidos. Ao mesmo tempo, sabe-se que não é possível adotar/ seguir uma cartilha de apoio a movimentos sociais, pois eles são muito diversos, em temas, institucionalidades, vocações e desejos, assim como o é cada financiador.

**6. Há muitos ativos e recursos dentro dos próprios grupos e territórios,** demonstrando que a inteligência da estratégia muitas vezes reside no grupo, como maior reconhecedor da demanda social que o filantropo quer mitigar. Neste aspecto moram boas perguntas: afinal, o que é conhecimento e quem o detém sobre aquela questão que está sendo retratada? Quem diz o que é verdade sobre aquela temática?

---

# FILANTROPIA COMUNITÁRIA

## II. PRIORIDADES DOS PRÓXIMOS ANOS PARA FORTALECIMENTO & DESENVOLVIMENTO

---

1. O apoio da filantropia para comunidades e movimentos sociais é decisivo para alavancar e fortalecer suas experiências e capacidades. Tais apoios devem vir acompanhados de **um foco genuíno no fortalecimento das potencialidades dos territórios e públicos, protagonizando-os e dando-lhes autonomia.**
2. **Doadores (Grantmakers) devem encontrar formas mais dinâmicas de financiar comunidades e movimentos**, de modo que esses grupos não mandatoriamente se constituam enquanto OSCs. É importante diminuir entraves burocráticos decorrentes dessa personificação jurídica, além de manter a essência original pela qual nasceu e trabalham as organizações comunitárias e movimentos.
3. **Importância de investir na mudança das relações doador-donatário.** Busca-se uma filantropia moldada pela escuta, respeito, confiança e reconhecimento, prestando atenção às demandas que nascem nos territórios.
4. Não é somente o apoio financeiro que importa. Para o desenvolvimento e fortalecimento desses movimentos, também é válido o **fortalecimento de capacidades institucionais.**

# FILANTROPIA COMUNITÁRIA

## III. ORIENTADORES

- 1. Coletivização dos princípios de responsabilidade e reparação,** para que os diversos atores da sociedade civil se reconheçam como responsáveis na minimização das injustiças sociais.
- 2. Reconhecendo o potencial da filantropia comunitária em transformar realidades,** é fundamental que **investidores se aproximem desse modo de fazer, invistam em**

**novas experiências e sejam capazes de dar maior visibilidade à tal atuação.** Organizações comunitárias precisam do apoio da filantropia como suporte à sua perenidade.

- 3. Ao fazer filantropia comunitária, é mais importante perseguir a estratégia como bússola, não tanto como mapa.** É difícil antever ou determinar de antemão os caminhos que aquela iniciativa vai percorrer, sendo melhor se preocupar com o sentido daquele apoio. A previsibilidade que conforta o financiador precisa ser revisada, e isso pode ser feito sem perder efetividade nas ações. Tal esforço pressupõe maior horizontalização da relação (ideia do "shift the power").
- 4. Finalmente, num contexto de estigmatização e criminalização de grupos vulneráveis, é ainda mais importante a filantropia se mostrar presente, pois o convívio entre diferentes classes sociais também serve de rede de proteção para esses grupos.** Busca-se um aprendizado mútuo, em que diferentes Brasis podem trabalhar juntos em prol de um propósito comum. E dessa relação podem nascer tecnologias sociais que podem ser replicadas em outras searas da vida social.